

PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU

Leitura Orante - Ano Santo no Jubileu de 2025 - Abril de 2025

“JESUS É O MESSIAS, O FILHO DE DEUS” (Jo 20,31a)

Preparar o ambiente: Cruz, Bíblia aberta, vela acesa, imagem de São Judas Tadeu, o símbolo do Ano Jubilar.

Oração Inicial e motivação

Dir.: Deus Pai nos reúne por meio de Seu Filho Jesus, na força do Espírito Santo. Inseridos nessa comunhão divina, invoquemos a Santíssima Trindade (pode ser cantada).

Dir.: Invocação do Espírito Santo (rezada ou cantada).

Leitor 1.: Celebrando os 1.700 anos do Concílio de Niceia, estamos meditando os artigos do Credo Niceno-Constantinopolitano. O Credo é também chamado de *Símbolo* (do latim: *symbolus*, e do grego *symbolos*: indica aquilo que une) porque reúne as verdades fundamentais da nossa fé, que são fonte da nossa comunhão como Igreja.

Leitor 2: Nós conhecemos melhor o Credo dos Apóstolos, pois costumamos rezar, especialmente nas missas. Ele tem esse nome devido a uma crença difundida no início da Igreja, de que cada uma de suas doze afirmações teriam sido formuladas por um dos doze apóstolos. Os estudos atuais indicam que, a partir da prática litúrgica das primeiras comunidades, a sua forma definitiva foi elaborada entre os séculos II e III dC, no contexto da catequese batismal, provavelmente em Roma. O Credo Niceno-Constantinopolitano surgiu posteriormente e foi elaborado de forma mais sistemática, especialmente para explicitar melhor o mistério da Santíssima Trindade, frente às heresias da época, ou seja, das compreensões equivocadas sobre a revelação divina.

Leitor 1: Neste encontro vamos iniciar a meditação sobre a nossa fé em Jesus Cristo, a partir da afirmação: ***Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, / gerado, não criado, consubstancial ao Pai.*** Essa afirmação colocava fim às heresias que rejeitavam a origem divina de Jesus e tem seu fundamento na Palavra de Deus, que vamos meditar agora.

LEITURA: o que diz o texto?

L. 2: Em Mt 1,18-21 e em Lc 2,8-11 encontramos o anúncio do nome de Jesus Cristo.

L. 1: São Pedro anuncia Jesus como o Cristo de Deus em At 10,34-38

L. 2: Em Rm 10,9 e 1Cor 12,3 São Paulo convida-nos a professar que Jesus é o Senhor

L. 1: Em Hb 1,1-4 temos a revelação de Jesus como o Filho de Deus e em Jo 3,16-17 e também em 1Jo 4,9 vemos que Jesus é o Unigênito do Pai.

L. 2: São João afirma, em Jo 1,1 e Jo 1,14, que Jesus é Deus, que assumiu a nossa humanidade; e também revela a união substancial entre Jesus e o Pai em Jo 14,8-11.

L. 1: Em Jo 20,30-31 somos chamados a crer que Jesus é o Messias, o Filho de Deus.

MEDITAÇÃO: o que o texto nos diz?

L. 2: *Jesus*, em hebraico, significa “Deus salva”. O anjo Gabriel, ao anunciar a José o

nome de Jesus, indica sua identidade e sua missão: ele é o próprio Deus que vem salvar a humanidade. Já *Cristo* é um termo grego, que traduz o termo Messias, o qual, em hebraico significa, Ungido. Desde o Antigo Testamento aquele que recebia a unção, recebia uma missão. Jesus é o Cristo, o ungido do Pai que vem ao mundo cumprir a missão de nos conceder a salvação.

L. 1: O termo *Senhor* aparece mais de 2.000 vezes na Bíblia. No Antigo Testamento é a forma como Deus é invocado, e no Novo Testamento é atribuído a Jesus, reconhecendo a sua natureza divina. O termo Senhor é a tradução do grego *Kyrios*, usado pelo imperador romano, ao se declarar Deus. Quando os cristãos professam Jesus como o *único Senhor*, rejeitam a idolatria, ou seja, não adoram e não seguem aquelas pessoas que se consideram onipotentes neste mundo.

L. 2: O termo *Unigênito* é a tradução do grego *monogenes*, que significa *único que foi gerado*. Atribuído a Jesus, esse termo significa que Ele é o Filho único de Deus, ou seja, tem a mesma natureza divina, e que foi gerado, ou seja não é uma criatura. Há uma diferença entre gerar e criar. Jesus é gerado, porque recebe a mesma natureza divina do Pai. Nós, seres humanos, e os demais seres, fomos criados, ou seja, não somos deuses, não temos a natureza divina. A afirmação de que Jesus foi gerado e não criado declara que Ele é verdadeiramente Deus, pondo fim às heresias que negavam a divindade de Deus.

Dir: A Palavra de Deus confirma o que professamos na fé: Jesus de Nazaré é o próprio Deus que assumiu a nossa condição humana. Professar que Jesus é o único Senhor implica em rejeitar os ídolos deste mundo, ou seja, tudo o que se torna mais importante que Deus. *Que realidades atuais reconhecemos como sendo idolátricas, isto é, que realidades as pessoas deixam ocupar o lugar de Deus em seus corações?*

ORAÇÃO: o que o texto nos faz dizer a Deus?

Dir.: Afirmar que *Jesus é consubstancial ao Pai* é dizer que possuem a mesma natureza divina, que estão em plena comunhão de amor no mistério da Santíssima Trindade. Inspirados por essa comunhão divina, rezemos por todas as pessoas e realidades que necessitam dessa presença de amor (*depois das orações, encerrar com o Pai Nosso*).

CONTEMPLAÇÃO: agir segundo a Palavra

Dir.: Professar que Jesus é o Cristo, significa dizer que Ele é o Messias, o ungido de Deus que realizou a missão de conceder a salvação a toda humanidade em seu gesto de amor, doando a vida na cruz. No Batismo e na Crisma fomos ungidos e recebemos uma missão de levar a todas as pessoas o amor de Deus e a graça da salvação. *Que atitudes precisamos assumir para cumprirmos essa missão?*

Oração Final

Dir.: No ventre de Maria Deus assumiu a nossa humanidade, entrou na história e veio nos salvar. Peçamos sua intercessão para que, acolhamos Jesus como Nosso Senhor e o tornemos presente no mundo, com nossas palavras e atitudes. (*cada participante reza uma Ave-Maria e ao final rezam a jaculatória de São Judas Tadeu*).

Dir.: Que o Senhor volte para nós o Seu olhar e nos abençoe com sua paz: Pai, Filho e Espírito Santo. *Amém*. Bendigamos ao Senhor. *Demos graças a Deus*.